

# Aventura decimal



EDIÇÃO **REFORMULADA**

Aventura decimal  
© Luzia Faraco Ramos, 1989

Editor	Fernando Paixão
Editora assistente	Claudia Morales
Minialmanaque	Ernesto Rosa Neto (elaboração) Shirley Gomes (redação)
Preparadora	Carla Moreira
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Eliza Hitomi Yamane Luciene Ruzzi Brocchi

Arte	
Projeto gráfico e editoração eletrônica	Homem de Melo & Troia Design
Editor	Marcello Araujo
Editora assistente	Suzana Laub
Bonecos em massinha	Patrícia Lima
Ilustrações do Minialmanaque	Marcelo Pacheco
Fotos dos bonecos	Thales Trigo

Agradecemos a Luiz Galdino e Nilson Joaquim da Silva pelas sugestões e apoio editorial.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R144a  
13.ed.

Ramos, Luzia Faraco  
Aventura decimal / Luzia Faraco Ramos ;  
ilustrações Cris e Jean. - 13.ed. - São Paulo : Ática,  
2001.

120. : il. - (A descoberta da matemática)

Contém suplemento de atividades  
ISBN 978-85-08-07693-2

1. Matemática - Literatura infantojuvenil. I. Cris  
(Ilustrador). II. Jean (Ilustrador). III. Título. IV. Série

11-3472. CDD: 028.5  
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 07693-2 (aluno)

CL: 730212  
CAE: 224463

2019  
13ª edição  
19ª impressão  
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora ÁticaS.A.  
Av. das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br  
www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



# **Aventura decimal**

**Luzia Faraco Ramos**

Matemática e  
psicopedagoga

Ilustrações  
*Cris e Jean*

**ea**  
editora ática



### **As mil e uma equações**

Ernesto Rosa  
equações de 2º grau

### **Aventura decimal**

Luzia Faraco Ramos  
números decimais

### **Como encontrar a medida certa**

Carlos Marcondes  
perímetros, áreas e volumes

### **Em busca das coordenadas**

Ernesto Rosa  
gráficos

### **Encontros de primeiro grau**

Luzia Faraco Ramos  
equações de 1º grau

### **Frações sem mistérios**

Luzia Faraco Ramos  
frações: conceitos fundamentais  
e operações

### **Geometria na Amazônia**

Ernesto Rosa  
construções geométricas

### **História de sinais**

Luzia Faraco Ramos  
conjunto dos números inteiros

### **Medir é comparar**

Cláudio Xavier da Silva e  
Fernando M. Louzada  
construção de um sistema de medidas

### **O código polinômio**

Luzia Faraco Ramos  
polinômios

### **O que fazer primeiro?**

Luzia Faraco Ramos  
expressões numéricas

### **O segredo dos números**

Luzia Faraco Ramos  
sistemas de contagem  
(em diversas bases/decimal)  
e potenciação

### **Saída pelo triângulo**

Ernesto Rosa  
semelhança de triângulos

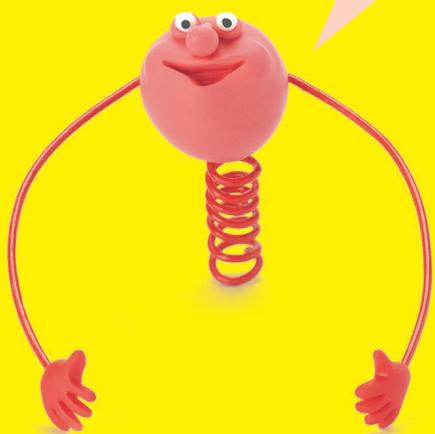
### **Uma proporção ecológica**

Luzia Faraco Ramos  
razão, regra de três e porcentagem

### **Uma raiz diferente**

Luzia Faraco Ramos  
raiz quadrada e raiz cúbica

Oi! Nós somos os  
mascotes da coleção  
**A Descoberta da Matemática**  
e vamos acompanhar você  
nessa aventura sobre  
números decimais.

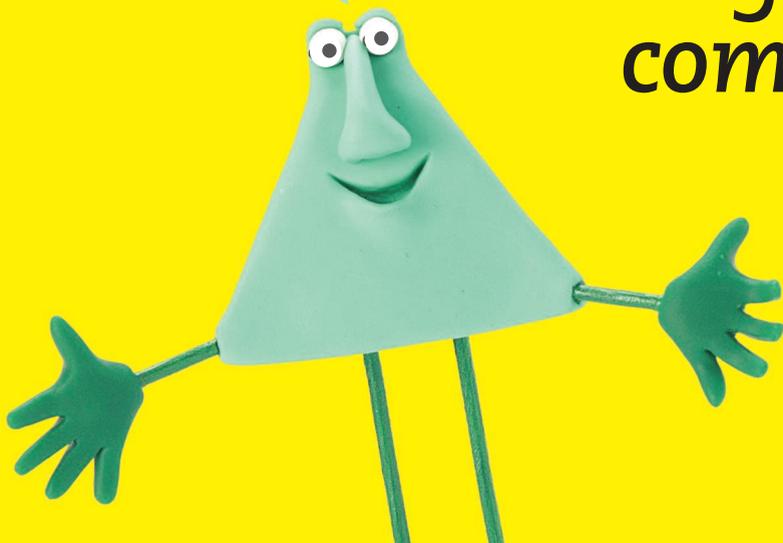


Nós vamos mostrar  
um resumo das descobertas  
de Paulo e Sara. Você vai ver como  
eles percebem a lógica que está por  
trás das operações matemáticas.  
Chega de decoreba! O importante  
é compreender.



É isso mesmo!  
E não deixe de ler o  
**minialmanaque** no final  
do livro. Nós preparamos  
muitas curiosidades sobre  
números decimais para  
você se divertir.

**Agora é  
com você!**



# Sumário



Glória



Paulo

<b>1</b>	Fora do campeonato	9
<b>2</b>	A passagem secreta	14
<b>3</b>	A menina dos cubos	18
<b>4</b>	Decifrando as peças	25
<b>5</b>	Montando o quebra-cabeça	29
<b>6</b>	Wiujam e o castelo	36
<b>7</b>	Cada um em seu lugar	40
<b>8</b>	Um salva-vidas sortudo	52
<b>9</b>	Uma ajudante muito especial	57



Wiujam



Sara

**10** Glória enfrenta o medo 63

---

**11** Quanto custa uma flor? 65

---

**12** Ogirep 73

---

**13** No fundo do poço 84

---

**14** Contato telepático 91

---

**15** Novas descobertas 95

---

**16** Dividindo tarefas 104

---

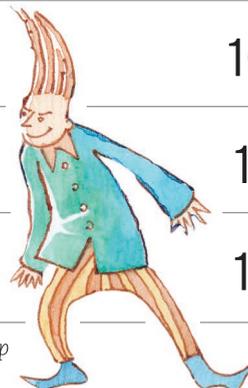
**17** Pouco depois... 112

---

*Minialmanaque* 115

---

Ogirep





# 1

## Fora do campeonato

— Vai lá, Paulo! Vai, que é sua!

— Cuidado, Paulo, o grandão está na sua cola!

— Falta! Foi falta, seu juiz! O grandão entrou na canela do Paulo!

O juiz apitou a falta e o companheiro cochichou:

— Levanta, Paulo, o juiz já deu a falta.

— Não posso, está doendo muito. Acho que quebrei alguma coisa.

— Xiii! Ei, pessoal, o Paulo está machucado!

O time da escola estava disputando o campeonato anual de futebol e agora Paulo estava fora da competição. Ele havia participado de todos os jogos, feito muitos gols e provavelmente seria o artilheiro.

Levado ao pronto-socorro, o que todos previam foi confirmado:

— Você terá de ficar pelo menos 15 dias com a perna imobilizada. E, na primeira semana, nada de colocar o pé no chão — recomendou o médico.

Em casa, depois de muitos comentários sobre o que acontecera, a questão tomou novo rumo. Os pais do jovem, Ana e Luís Fernando, trabalhavam fora, não poderiam cuidar dele, mas não queriam deixá-lo sozinho.

— O Paulo vai precisar de ajuda. Não pode ficar sem companhia.

A mãe falou de sua preocupação e, enquanto o pai pensava, o próprio garoto propôs:

— Eu poderia ficar no sítio do vovô. Já faz um tempão que a gente não vai lá.

Os pais aprovaram a ideia e, imediatamente, ligaram para o sítio, deixando tudo combinado. E, assim, no dia seguinte logo cedo estavam na estrada.

A chegada foi uma festa. Os avós, Mário e Belinha, acompanhados de seu Teófilo, aguardavam na ampla varanda da casa. Seu Téó era neto de escravos que haviam habitado aquelas terras no século retrasado. Quando o avô comprou o sítio, ele já andava por ali, contando suas histórias. E foi ficando, ficando, até ficar definitivamente.

Apesar da emoção e da calorosa acolhida, o pai do garoto avisou:

— Não podemos demorar muito. Viemos só trazer o Paulo, temos de voltar para o trabalho.

— Eu gostaria que todos ficassem, mas, se não dá... — comentou dona Belinha. — Não se preocupem com o Paulo. Nós vamos cuidar muito bem dele, não é, Mário?

— Claro que vamos! — confirmou o avô. — Até já adaptei uma cadeira a um carrinho de mão, que é para ele poder ser levado por aí. Ideia do seu Téó...

O homem aproveitou que falaram seu nome para entrar na conversa:

— Vou levar esse moleque para tudo que é canto do sítio. A senhora não precisa se preocupar, não, dona Ana.

Ana e Luís Fernando despediram-se e seguiram rumo à cidade. E Paulo foi levado para seu quarto, que oferecia uma bela vista do lago pequeno coberto de vegetação. Havia no sítio um lago maior, muito melhor para nadar e pescar; no entanto, o lago menor sempre exercera uma atração no jovem.

Observando-o através da janela, Paulo lembrou-se de Glória. Gostava dela, porém não se sentia correspondido. O campeonato

era sua oportunidade de se destacar e ser notado. Agora, porém, o sonho se desmoronara. Parecia que era seu destino continuar ignorado pela garota.

— O que é que você está pensando? Parece que está longe...

Era seu Téo que vinha lhe fazer companhia.

— Que bom que o senhor veio — alegrou-se Paulo. — Estava mesmo querendo falar com o senhor...

— O que é? Está preocupado por causa da perna?

— Não, seu Téo — riu o jovem. — É que... que... Bem, eu estava pensando numa garota. Uma garota de quem eu gosto...

— Ora, isso é muito bom.

— Não sei, não. Ela nem percebe que eu existo. E não sei se algum dia ela vai gostar de mim.

— E por que não haveria de gostar? Não é uma menina da sua idade?

Paulo pensou um pouco e desabafou:

— É por causa da minha cor, seu Téo... Glória é branca.

— E você está preocupado com isso? — repreendeu o homem.  
— Eu me lembro como se fosse hoje a alegria do seu pai e da sua mãe no dia em que trouxeram você para cá. Eles podiam ter escolhido um menininho loirinho de olhos azuis para adotar, mas escolheram você.

Como o jovem não dissesse nada, seu Téo arrematou:

— Se a gente não aceitar e não gostar da própria cor, quem é que vai gostar?

O garoto sorriu e seus olhos brilharam com intensidade.

— Meus pais sempre me ensinaram isso. Mas é bom ouvir do senhor, também.

Emocionados, os dois se abraçaram.

— Estava com saudade de ver vocês dois juntos — disse dona Belinha, entrando no quarto. — O que acham de experimentar um bolo de fubá, que acabei de tirar do forno?

Seu Téo ajudou Paulo a sentar na cadeira de rodas improvisa-

da e dirigiram-se para a cozinha. Os dois comeram com disposição — ninguém diria que tinham acabado de almoçar — e foram para o caramanchão, onde a avó lidava com suas plantas.

— Vó, como é que suas orquídeas ficaram assim tão bonitas? Nunca vi nada igual!

— Foi ele quem me ensinou o segredo — explicou dona Belinha, apontando para seu Téo. — Um dia, me disse para regá-las com água do lago pequeno... Daquele dia em diante, tenho participado de exposições e até ganhei alguns prêmios.

— Seu Téo, o que é que a água do lago tem de tão especial? — interrogou o garoto, interessado.

Meio sem jeito, o homem não respondeu. E convidou:

— Você não quer dar uma volta pelo sítio?

— Tem certeza de que eu não vou cair deste carrinho?

— Que é isso, menino?! Não tem confiança neste velho, não?



E lá se foram os dois para a parte mais plana do sítio, onde ficava o pomar. Paulo olhou a sua volta, admirado, e comentou:

— Sabe, seu Téo, lá na cidade tem gente que não sabe como nasce uma jabuticaba, nunca viu um pé de carambola...

— Eu acredito. Quem vive na cidade não conhece um montão de coisa aqui da roça. Não sabe o cheiro que a terra tem, o mundo de estrelas no céu...

— E o lago? — cortou Paulo. — O senhor enrolou e não me respondeu. Por que as orquídeas da vovó ficaram tão bonitas?

O velho mexeu a cabeça de um lado e de outro. Depois, respondeu de forma evasiva:

— Ora, não tem nada a ver. É que sua avó cuida bem delas.

— Eu acho que aí tem coisa... Quando vinha passar férias aqui, o senhor contava histórias sobre o lago pequeno... Dizia que o lago era mágico.

— Nossa! Você ainda se lembra? Naquela época você não tinha nem 7 anos... Era tudo bobagem, invenção da minha cabeça...

— Invenção nada — riu Paulo, duvidando.

— Com essas coisas não se brinca... — advertiu seu Téo, sério.

— Não estou brincando, não. Sempre acreditei nas histórias que o senhor me contava... Sobre os escravos e os quilombos... E sobre aquela coisa de o lago ser mágico...

Ainda sério, o homem disse:

— Amanhã eu conto o que sei... se você prometer não comentar com ninguém.